

## ANIMAIS

# Duas estreias e um retorno entre as celebridades

**Neste ano, são 89 raças inscritas, de diferentes espécies, levadas por produtores de todo o Estado**

Ana Esteves, especial para o JC  
economia@jornaldocomercio.com.br

As grandes estrelas da Expointer são, sem sombra de dúvida, os animais. É na mostra de Esteio que a cidade encontra o campo e se apropria dele, conhecendo suas peculiaridades. Neste ano, são 89 raças inscritas, de diferentes espécies, ovinos, bovinos, zebuínos, bubalinos, equídeos, caprinos e pequenos animais. Nesta edição, a feira terá duas estreias: a raça Merino Australiano Naturalmente Colorido e a raça de caprinos Savana.

E um retorno: o jumento Pêga que participou pela última vez em 1989. “São novidades que irão atizar ainda mais a curiosidade, tanto das pessoas que visitam o parque como dos criadores interessados em conhecer novas raças”, afirma o presidente da Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), João Wolf.

Mais uma vez, os ovinos são a maioria na Expointer, num total de 980 animais de 15 raças, um aumento de 9,87% em relação a 2022, quando a feira teve 892 animais inscritos. “Existe um movimento de fortalecimento da ovinocultura gaúcha, tanto em lã, quanto em carne, isso justifica o recorde no número de inscritos”, afirma a vice-presidente da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco), Elisabeth Amaral Lemos. Muitas raças têm destaque nesta feira: o Texel e o Texel Colorido em primeiro lugar, com maior número de animais, mas tem também o Dorper e White Dorper, que aumentaram sua participação neste ano e a Romney Marsh.

O criador de uma das raças estreantes na Expointer, a Merino Australiano Naturalmente Colorido, Éverson Bravo, de Glorinha, destaca que esta raça foi selecionada para pro-

dução de lã fina, com qualidade, sedosidade e suavidade. “A maior parte da venda dessa lã é para produção têxtil, por causa da qualidade desse produto, independente de ser naturalmente colorida”, afirma o criador. O produto também pode ser destinado para o artesanato, utilizadas na produção de pelegos para arreios, para rodeios, para o homem do campo, entre outros”, destaca o criador. Segundo ele, esse é o primeiro Merino Australiano Naturalmente Colorido puro por cruza (PC) a ser exposto na feira. “Nosso objetivo é que as pessoas saibam que existe no Estado criadores que trabalham com lãs naturais, sem corantes artificiais com a vantagem de ser lã fina da melhor qualidade”, completa Bravo.

A raça caprina Savana é originária da África e vai estar com dois exemplares na mostra. “Depois de investir na raça Kalahari e obter grandes resultados em rusticidade, características essenciais para o Rio Grande do Sul, passei a estudar a raça Savana que também se destaca pela rusticidade, mostrando ser muito eficiente no ganho de peso em sistemas de fazenda campo”, destaca o produtor Renato Moreira, de Santana da Boa Vista. A expectativa é de aumentar o número de negócios em relação a 2022, especialmente porque a carne de cabrito está em alta, com possibilidade de exportação para o mercado árabe, o que tem estimulado bastante os criadores. Nesta Expointer, participam 115 animais das raças Anglonubiana, Boer, Kalahari e Savana.

A terceira novidade é o retorno da raça de jumento Pêga. São 10 exemplares presentes na feira, que não vão participar de julgamento, apenas de apresentação da raça na pista. “Queremos mostrar para todo o povo gaúcho uma realidade da equideocultura que não faz parte exatamente da tradição sulina de hoje, mas que existe há muito tempo, desde a época do tropeirismo”, diz Martin Herman, criador de jumentos da raça Pêga, introduzida no Brasil por volta de 1534.



TÂNIA MEINERZ/JC

Ovinos, bovinos, zebuínos, bubalinos, equídeos, caprinos e pequenos animais marcam presença



TÂNIA MEINERZ/JC

Os bovinos de corte estão em terceiro lugar em número de inscritos, com 15 raças e 617 unidades

Os equídeos participam desta Expointer com 819 animais de 11 raças, aumento de 1,24% em relação a 2022, quando foi registrado 809 animais na feira. E são o segundo maior em número de animais. A maior representação é dos

cavalos crioulos, que registraram um aumento de 23%, passando de 391 em 2022 para 431 neste ano. Apenas as aves e pássaros não vão estar presentes por causa da influenza aviária. Depois de ovinos e equídeos, os bovinos

de corte estão em terceiro lugar em número de inscritos, com 15 raças e 617 animais, 38 animais a menos do que em 2022. A raça com maior participação é a Braford, que conta com 94 animais, um a mais do que em 2022.